

# AFRICA INSIGHTS

Notícias actualizadas do continente

NEWSLETTER

**UNIÃO AFRICANA VAI ENVIAR PAINEL DE SÁBIOS PARA MEDIAÇÃO NO SUDÃO DO SUL**



Edição Nº 002

# AFRICA INSIGHTS

## DESTAQUES

- 03** **Níger:** Líder empossado dissolve partidos políticos
- 04** **Mali/Burkina Faso/Níger:** Chefes das diplomacias reúnem-se em Moscovo
- 07** **Sudão do Sul:** Oposição denuncia detenção do Vice-Presidente do país
- 08** **RDC:** Presidente Tshisekedi perdoa três cidadãos norte-americanos
- 09** **RDC:** Conselheiro de Trump desloca-se a África para promover “paz duradoura”
- 10** **Argélia:** País relança relações bilaterais com França
- 10** **Zâmbia:** Presidente chama atenção a ministros que dormem durante reuniões
- 12** **RDC:** Angola reitera aposta em soluções africanas para crise de paz
- 13** **Guiné-Conacri:** Líder da junta militar concede perdão a Dadis Camara
- 15** **Guiné-Bissau:** Presidente nomeia chefe do Estado-Maior Particular
- 16** **Etiópia:** Primeiro-ministro Abiy Ahmed prepara nova nomeação
- 18** **Sudão:** Paramilitares sudaneses optam por fazer reposicionamento tático

## NÍGER

# LÍDER EMPOSSADO DISSOLVE PARTIDOS POLÍTICOS



O líder militar do Níger foi empossado como Presidente do país por um período de transição de cinco anos e assinou um decreto ordenando que todos os partidos políticos fossem dissolvidos.

O general Abdourahamane Tchiani lidera o país desde 2023, depois de ter deposto o presidente eleito do Níger, Mohamed Bazoum.

No dia 26 de Março, o general Tchiani assumiu o cargo presidencial, ao abrigo de uma nova lei que substitui a constituição do país e ao abrigo da qual foi também promovido ao mais alto posto militar do país, general do exército.

Durante uma cerimónia na capital, Niamey, o general Tchiani disse sobre a sua nova patente militar: “Recebo esta distinção com grande humildade. Vou esforçar-me para corresponder à confiança depositada em mim.”

A transição para um regime democrático está em linha com as recomendações feitas por uma comissão após discussões nacionais. Este período de cinco anos é “flexível”, dependendo do estatuto de segurança do país, refere o novo estatuto.

O Níger tem sido assolado por ataques jihadistas

há muitos anos — um dos problemas referidos pelos líderes da junta ao organizarem o seu golpe.

A tomada militar ocorreu após uma série de outras na região — os vizinhos Mali, República da Guiné e Burkina Faso também são governados por juntas. Todos os quatro países romperam laços com a antiga potência colonial, a França, e forjaram novas alianças com a Rússia.

Todos, excepto a República da Guiné, retiraram-se da CEDEAO, o bloco regional da África Ocidental. As relações do Níger com a CEDEAO ruíram quando a junta propôs um período de transição de três anos para um governo democrático logo após o golpe.

A CEDEAO chamou a este plano “provocação” e ameaçou intervir com recurso à força, antes de recuar mais tarde.

O governo do general Tchiani processou o ex-presidente Bazoum por acusações de cometer alta traição e comprometer a segurança nacional.

## MALI/BURKINA FASO/NÍGER

## CHEFES DAS DIPLOMACIAS REÚNEM-SE EM MOSCOVO



**O**s chefes da diplomacia do Mali, do Burkina e do Níger, que formaram a Aliança dos Estados do Sahel (AES), deverão reunir-se esta quinta-feira, 03 de Abril, em Moscovo com as autoridades russas e a convite destas, anunciaram em comunicado.

“Esta reunião reflecte o desejo comum dos chefes de Estado da confederação da Aliança dos Estados do Sahel (AES) e da Federação Russa de alargar a sua parceria e o seu diálogo político ao nível da confederação e de os colocar no centro da sua agenda diplomática, de desenvolvimento e de defesa”, escreveram os ministros dos Negócios Estrangeiros destes três países africanos num comunicado citado pela AFP.

O Mali, o Níger e o Burkina Faso são governados por regimes militares que chegaram ao poder em golpes de Estado realizados entre 2020 e 2023 e afastaram-se da antiga potência colonial francesa, aproximando-se da Rússia, tendo também abandonado a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), que consideram subserviente à França, e formaram a AES.

Os governantes anunciaram que vão participar “na primeira sessão de consultas AE-S-Rússia”, a convite do chefe da diplomacia russa, Sergei Lavrov.

“A reunião de Moscovo é um passo importante para o estabelecimento de relações de cooperação e de parceria estratégica em áreas de interesse comum entre a AES e a Rússia”, afirmam ainda no comunicado.

A Rússia e a sua empresa privada de segurança, Wagner, que está em vias de ser agrupada no Africa Corps, está a ajudar os países da AES a combater os grupos jihadistas que mataram dezenas de milhares de pessoas na maioria dos seus territórios.

Moscovo também assinou acordos de defesa com os três países, aos quais forneceu equipamento militar, e ajuda também, através do grupo Wagner, na luta contra os terroristas nestes países, cooperando também nas áreas da energia e da exploração mineira.

## SUDÃO DO SUL

# Comissão da UA vai enviar painel de sábios para mediação no País



**O** Presidente da Comissão da União Africana, Mahmoud Youssouf Ali, vai enviar uma delegação de alto nível do Painel de Sábios da UA para Juba, Sudão do Sul, a fim de se envolver com todas as partes interessadas para diminuir as tensões e promover o diálogo.

Sem precisar a data, a informação, que consta do site da União Africana, indica que a acção surge no sentido de aprimorar os esforços de mediação e apoiar a implementação completa do Acordo Revitalizado sobre a Resolução do Conflito no Sudão do Sul (R-ARCSS).

Segundo a fonte, após conversas directas cordiais com o Presidente Salva Kiir da República do Sudão do Sul, o Presidente da Comissão da União Africana,

Mahmoud Youssouf Ali, abordou a evolução da situação política no Sudão do Sul e a recente violência em Nasir.

Expressando solidariedade ao Governo e ao povo do Sudão do Sul, Mahmoud Youssouf Ali reafirmou o compromisso inabalável da UA com o diálogo, a reconciliação e a paz duradoura no país

A União Africana apela a todas as partes para que cumpram todas as disposições do R-ARCSS e garantam a sua plena implementação.

A UA continua activamente envolvida com parceiros regionais e internacionais, incluindo a IGAD, a EAC e as Nações Unidas, para apoiar a transição do Sudão do Sul para uma paz e democracia duradouras.

## SUDÃO DO SUL

## União Africana e ONU coordenam esforços para resolver crise



O presidente da Comissão da União Africana (UA), Mahmoud Ali Youssouf, concordou com o Secretário-Geral da ONU, António Guterres, em “coordenar esforços” para resolver a crise no Sudão do Sul, informou, sábado, a organização continental.

Segundo a Lusa, Youssouf falou com Guterres e apelou à “calma, cessar-fogo e diálogo” naquele país africano, tal como o fez o Conselho de Paz e Segurança da União Africana no passado dia 18.

O presidente da Comissão da União Africana (UA) e o Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) “concordaram em coordenar os esforços entre a UA, a IGAD (Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento) e a ONU”, referiu a organização continental, na sua conta da rede social X, sem especificar a data da conversa entre os dois responsáveis. Youssouf e Guterres, acrescentou, reafirmaram o seu apoio ao Acordo de Paz

Revitalizado de 2018 e exortaram a todas as partes a “honrarem os seus compromissos como o melhor mecanismo para uma paz duradoura” no Sudão do Sul.

A mais recente onda de instabilidade no país começou em 4 de Março, quando o Exército Branco, originalmente alinhado com o Movimento de Libertação do Povo do Sudão em Posição (SPLM-IO), na oposição, tomou uma guarnição do Exército do Sudão do Sul, na cidade de Nair, no Norte do país, e raptou os seus soldados.

A Conferência dos Bispos Católicos do Sudão do Sul e do Sudão apelou, ontem, à paz e advertiu que a violência crescente e a turbulência política ameaçam anular anos de frágil progresso.

Os bispos condenaram os combates, a recente detenção de líderes políticos, incluindo a prisão do Vice-Presidente e líder da oposição Riek Machar, e a crescente deslocação de civis.

## SUDÃO DO SUL

## Oposição denuncia detenção do Vice-Presidente do país

O partido do vice-presidente do Sudão do Sul, na oposição, afirmou, a 27 de Março, que Riek Machar foi detido, depois do ministro da Defesa e do director da Segurança Nacional terem “entrado à força” na sua residência, apresentando um mandado de captura.

“Os seus guarda-costas foram desarmados e um mandado de captura foi-lhe entregue ao abrigo de crimes não especificados. Estão a decorrer tentativas de o localizar”, começou por referir, em comunicado, o SPLM-IO. Horas depois, confirmou a detenção do vice-presidente.

“Condenamos veementemente os actos inconstitucionais cometidos pelo ministro da Defesa e pelo chefe da Segurança Nacional, que, acompanhados por mais de vinte veículos fortemente armados, entraram à força na residência do vice-Presidente. Os seus guarda-costas foram desarmados e foi emitido um mandado de prisão contra ele, sob acusações obscuras”, afirmou a declaração, partilhada no Facebook por Reath Muoch Tang, chefe de relações externas do partido de Machar.



A situação tem estado a preocupar as Nações Unidas, que, esta semana, apelaram a um encontro entre os líderes do país, o presidente Salva Kiir e Riek Machar, para evitar o regresso a um “conflito generalizado” no país.

### Causas da tensão

Depois de anos de relativa acalmia, a tensão política regressou ao Sudão do Sul na véspera de eleições e depois do presidente Salva Kiir, de 73 anos, ter iniciado, há alguns meses, manobras para garantir a sua sucessão.

## SUDÃO DO SUL

## Guterres preocupado com situação no país

O secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, manifestou preocupação com a “situação alarmante” no Sudão do Sul, após a detenção do vice-presidente, Riek Machar, que “aproxima ainda mais o país” de uma nova guerra civil.

“Alertamos para o facto de este acto aproximar ainda mais o país de um deslize para a guerra civil e para o desmantelamento do acordo de paz”, declarou Guterres através do seu porta-voz, Stéphane Dujarric, e apelou aos dirigentes do país para que “coloquem os interesses do seu povo em primeiro lugar”.

“O povo do Sudão do Sul não pode suportar outra guerra civil”, disse o porta-voz, observando que 9,3 milhões de pessoas no país já precisam de assistência humanitária. “É vital que os líderes do país coloquem os interesses do seu povo em primeiro lugar”, sublinhou.

## SUDÃO DO SUL

## Vice-Presidente vai ser levado às barras da justiça

O Governo do Sudão do Sul afastou a ideia de que o acordo de paz “tenha entrado em colapso”, mas assegurou que o vice-presidente, detido, será investigado e “levado à justiça” pelos confrontos no país.

“O acordo de paz de 2018 está sempre presente e será aplicado na letra e no espírito. Não entrou em colapso e não entrará em colapso em nenhuma circunstância”, disse ontem o ministro da Informação do Sudão do Sul, Micheal Makuei, na primeira conferência de imprensa oficial desde o início da crise entre o Presidente, Salva Kiir, e o vice-presidente, Riek Machar.

Na quarta-feira, Machar foi detido pelas forças leais ao Presidente sul-sudanês e o partido de Machar, o Movimento de Libertação do Povo do Sudão na Oposição (SPLM-IO), declarou o fim do acordo de paz que tinha posto termo a cinco anos de uma guerra civil sangrenta entre as forças de Kiir e Machar.

# Presidente Tshisekedi perdoa três cidadãos americanos



O Presidente da República Democrática do Congo (RDC) perdoou a pena de morte imposta aos três cidadãos norte-americanos condenados por participarem numa tentativa de golpe de Estado neste país em 2024.

De acordo com a agência norte-americana de notícias Associated Press (AP), que cita a porta-voz de Félix Tshisekedi, a pena foi reduzida para prisão perpétua, não abrangendo mais de 30 outros condenados à morte pelo mesmo crime.

Segundo a AP, o perdão de pena surge no contexto dos esforços da RDC para assinar um acordo sobre minerais com os EUA, em troca do apoio de segurança que pode ajudar o país a combater os rebeldes, principalmente na zona Leste do país.

No ano passado, seis pessoas foram mortas durante a tentativa falhada de golpe de Estado, liderada por uma figura pouco conhecida

da oposição, Christian Malanga, que teve como alvo o palácio presidencial em Kinshasa. Segundo o exército congolês, Malanga foi morto a tiro quando resistia à prisão, pouco depois de ter transmitido o ataque em directo nas suas redes sociais.

O filho de Malanga, Marcel Malanga, de 21 anos, um cidadão norte-americano, foi um dos condenados por participar no plano de golpe de Estado, juntamente com os compatriotas Tyler Thompson Jr., de 21 anos, um amigo de liceu do jovem Malanga, que viajou do Utah para África, o que a sua família pensava ser umas férias, e Benjamin Reuben Zalman-Polun, de 36 anos, que terá conhecido Christian Malanga através de uma empresa de extracção de ouro.

Marcel Malanga disse em tribunal que o pai o tinha obrigado a ele e a Thompson a participarem no ataque: “O pai tinha ameaçado matar-nos se não seguíssemos as suas ordens”, afirmou durante o julgamento.

# Conselheiro de Trump desloca-se a África para promover “paz duradoura”

O conselheiro do Presidente Donald Trump, Massad Boulos, desloca-se, esta semana, a quatro países africanos para abordar o conflito no leste da República Democrática do Congo (RDC).

Massad Boulos inicia o périplo pelo continente, na quinta-feira, 3, com passagens pela RDC, pelo Quênia, pelo Rwanda e pelo Uganda.

A missão do Conselheiro de Trump trata-se de “promover esforços a favor de uma paz duradoura” no país congolês, explica o Departamento de Estado dos EUA em comunicado, citado pela Lusa.

Segundo a mesma fonte, além dos encontros previstos com os Chefes de Estado, Massad Boulos vai, igualmente, reunir-se com líderes empresariais para alavancar o investimento do sector privado norte-americano na região.

O conselheiro de Donald Trump para África é um empresário nascido no Líbano e sogro da filha do Presidente dos EUA, é também conselheiro para o Médio Oriente.

O conflito no leste da RDC agravou-se no final de



Janeiro, quando o grupo rebelde Movimento 23 de Março (M23) tomou Goma, capital da província de Kivu do Norte, e Bukavu, capital da província vizinha de Kivu do Sul; ambas regiões fazem fronteira com o Rwanda e são ricas em minerais como o ouro e o coltan, essenciais para a indústria tecnológica e para o fabrico de telemóveis.

## M23 e SADC acordam retirada dos militares da organização

Os rebeldes do M23 e a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) acordaram a retirada dos militares da organização do leste da RDC, conforme decidido pelos líderes do bloco regional.

“Em O acordo foi alcançado numa reunião em Goma, capital da província democrático-congolesa de Kivu Norte, entre o M23 e a Força de Manutenção da Paz da SADC (SAMIDRC), anunciaram as duas partes num comunicado conjunto divulgado pelo porta-voz da Aliança do Rio Congo (AFC), que integra o M23, Lawrence Kanyuka.

“A AFC/M23 facilitará a retirada imediata das tropas da SAMIDRC com as suas armas e equipamentos, deixando para trás todas as armas e equipamentos das FARDC (Forças Armadas da República Democrática do Congo) na sua posse”, refere o comunicado.

As duas partes também “facilitarão a equipa técnica conjunta sobre o estado do Aeroporto Internacional de Goma para a sua reabertura”, na sequência dos



danos sofridos pelas instalações aeroportuárias no final de Janeiro, quando o M23 conquistou a cidade.

Segundo o acordo, a SADC prestará assistência na reparação do aeroporto internacional de Goma para facilitar a retirada das tropas do SAMIDRC, que apoiavam as FARDC contra os rebeldes. O pacto foi divulgado depois de os chefes de Estado e de Governo dos países membros da SADC terem ordenado a retirada das suas forças de manutenção da paz destacadas no leste da RDC, no dia 13, na sequência de uma cimeira extraordinária por videoconferência do bloco regional de 16 países.

## ARGÉLIA

# País relança relações com França

Os Presidentes de França e Argélia concordaram relançar as relações bilaterais após meses de crise, retomando a cooperação em matéria de segurança e migração, indicou um comunicado conjunto.

Emmanuel Macron expressou também, numa conversa telefónica, “confiança na clarividência do Presidente Abdelmadjid Tebboune e pediu um gesto de clemência e de humanidade” para o escritor franco-argelino Boualem Sansal, condenado na quinta-feira a cinco anos de prisão por um tribunal argelino.

“Os dois chefes de Estado reiteraram o desejo de renovar o diálogo frutuoso que estabeleceram com a Declaração de Argel de Agosto de 2022 e que se traduziu em gestos fortes em questões de memória”, referiu o comunicado, numa referência à visita de Macron a Argel.

“Concordaram que a força dos laços - particularmente os laços humanos - que unem França e Argélia, os interesses estratégicos e de segurança dos dois países, os desafios e crises que a Europa, Mediterrâneo e África enfrentam exigiam o regresso a este diálogo de igual para igual”, sublinhando “a ambição partilhada de



uma relação ambiciosa, serena e respeitadora dos interesses de ambos”, precisou o documento.

Os dois Presidentes, que conversaram no dia do Eid el-Fitr, que assinala o fim do Ramadão, decidiram “retomar sem demora a cooperação em matéria de segurança”, essencial na luta contra o terrorismo e o tráfico de seres humanos.

A cooperação migratória, que esteve no centro da crise das últimas semanas, será também “imediatamente reiniciada, com o objectivo de obter resultados que deem resposta às preocupações dos dois países”, sublinharam.

## ZÂMBIA

# Presidente Hichilema chama atenção a ministros que dormem durante as reuniões

O Presidente da Zâmbia, Hakainde Hichilema, alertou os ministros contra dormir durante as reuniões, atribuindo à sua falta de atenção à “indulgência” e à ausência de autocontrolo.

“No gabinete, alguém a dormir às 10 horas, a questão é onde eles estavam de noite? Para mim, isso é um crime, um crime grave”, disse Hichilema durante uma cerimónia de posse para um novo ministro.

O Presidente não explicou exactamente o que quis dizer com “indulgência”, mas a mídia local interpretou isso como uma referência ao consumo excessivo de álcool e festas nocturnas. Hakainde Hichilema alertou que tal comportamento corre o risco de expor segredos de Estado e atrasar a prestação de serviços ao público.

Desde que assumiu o cargo, em 2021, Hichilema demitiu vários altos funcionários, incluindo ministros por questões de desempenho.



Falando na segunda-feira ao dar as boas-vindas ao recém-nomeado ministro do Governo local, Gift Sialubalo, o Presidente disse que agora tornou públicas as suas preocupações sobre os membros do gabinete depois de dizer isso em particular “repetidamente”.



## ANGOLA

## País assume presidência do Fórum Parlamentar da Região dos Grandes Lagos



Angola vai assumir a presidência do Fórum Parlamentar da Região dos Grandes Lagos (FP-CIRGL) para um mandato de um ano, anunciou, sexta-feira, em Malanje, a presidente do Parlamento, Carolina Cerqueira.†

†Falando durante um encontro com o vice-governador da província de Malanje, Franco Mufinda, no âmbito de uma visita de controlo e ajuda ao GRD Malanje, Carolina Cerqueira deu conta que a passagem de pastas da Zâmbia, que assume a presidência rotativa, para Angola vai acontecer durante a 15.ª sessão plenária, a decorrer em Abril deste ano em Luanda.

†A líder do parlamento angolano considerou ser um feito satisfatório para Angola no quadro das acções desenvolvidas ao nível da região.

**A**ngola vai assumir a presidência do Fórum Parlamentar da Região dos Grandes Lagos (FP-CIRGL) para um mandato de um ano, anunciou, no dia 28 de Março, em Malanje, a presidente do Parlamento, Carolina Cerqueira.

## ANGOLA

## País propõe criação de rede de cooperação regional para combater crimes de corrupção

**A**ngola propõe a criação de redes de cooperação regional e internacional para combater crimes como o tráfico de drogas, branqueamento de capitais e a corrupção.

A proposta foi apresentada pelo procurador-geral da República, Hélder Pitta Gróz, durante a sua intervenção no XVI Encontro Internacional de Ciências Penais 2025 e no IV Evento sobre Legalidade, Direito e Sociedade, promovido pela Fiscalía General De La República de Cuba.

No evento, o procurador-geral alertou para a preocupação crescente com os ataques informáticos aos sistemas financeiros, que impactam negativamente a economia e a segurança social.

Destacou ainda que a Procuradoria-Geral da República (PGR) de Angola desempenha um papel fundamental como ponto focal da cooperação judiciária internacional em matéria penal, facilitando a troca de informações e a assistência mútua entre os países, conforme estabelecido em convenções internacionais.

Segundo um documento a que o Jornal de Angola, teve acesso ontem, Hélder Pitta Gróz abordou também os riscos da mineração de criptomoedas, alertando que, embora recente, esta actividade tem sido usada para branqueamento de capitais e provoca danos significativos à rede eléctrica do país.

“A criminalidade transnacional representa uma ameaça crescente à segurança e estabilidade dos nossos países. O combate a essa forma de criminalidade exige uma acção coordenada e concertada da comunidade internacional”, frisou.



## ANGOLA

# País reitera aposta em soluções africanas para crise de paz na RDC



**A**ngola reiterou, em Nova Iorque, a necessidade da valorização das iniciativas diplomáticas em apoio às acções de paz no Leste da República Democrática do Congo (RDC) estarem alinhadas e coordenadas com a agenda da União Africana (UA), no espírito de “soluções africanas para os problemas africanos”.

A posição do país foi apresentada pelo representante permanente junto das Nações Unidas, Francisco da Cruz, durante a intervenção na reunião do Conselho de Segurança sobre a RDC.

O órgão das Nações Unidas responsável pela manutenção da paz e segurança no mundo promoveu, na última quinta-feira, uma sessão aberta para analisar a situação na RDC, incluindo o relatório trimestral da Missão de Estabilização da Organização das Nações Unidas naquele país, a MONUSCO.

A ocasião serviu para o Conselho de Segurança enaltecer os progressos alcançados pelo Presidente João Lourenço, no quadro da mediação para a paz e estabilidade no Leste da República da RDC, e o Processo de Nairobi, liderado pelo ex-Presidente do Quênia, Uhuru Kenyatta.

Aquele órgão das Nações Unidas considerou os progressos alcançados pela mediação angolana significativos para sanar a crise de paz e segurança reinante naquela região da RDC.

Francisco da Cruz reafirmou a posição da Comissão da UA, segundo a qual todas as iniciativas devem ser concebidas de forma a complementar e reforçar os mecanismos existentes liderados por África, garantindo a coerência, a apropriação e a eficácia na abordagem aos desafios prevaletentes no continente.

O diplomata angolano enfatizou que, enquanto Campeão para a Paz e Reconciliação em África e presidente da União Africana, João Lourenço continuará empenhado na mobilização de iniciativas africanas e de assistência internacional para se alcançar a paz e a estabilidade em África.

Em relação ao quadro ainda preocupante no Leste da RDC, Francisco da Cruz observou que tal continua, apesar dos esforços regionais e internacionais em curso para uma solução política e negociada do conflito.

## GUINÉ-CONACRI

# Líder da junta militar concede perdão presidencial a Dadis Camara

O líder da junta militar da República da Guiné, General Mamadi Doumbouya, concedeu o perdão presidencial ao ex-governante militar, Moussa Dadis Camara, que havia sido condenado por crimes contra a humanidade pelo seu papel no massacre de Conacri, em 2009.

Ele foi perdoado por “razões de saúde”. O anúncio foi feito num decreto transmitido pela televisão nacional, lido pelo porta-voz da presidência, general Amara Camara, onde afirmou que o perdão foi concedido após proposta do Ministro da Justiça.

No entanto, não houve qualquer indicação prévia da deterioração da saúde de Camara. Mais de 150 pessoas foram mortas e mais de 100 mulheres foram violadas pelas forças de segurança, sob o seu comando.



O julgamento, apoiado por um inquérito ordenado pela ONU, considerou Camara culpado por não prevenir ou punir as atrocidades.

Camara estava preso desde o seu regresso ao país, em 2022, após 13 anos de exílio.

## SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

## Parlamento aprova OGE para 2025

O Orçamento do Estado são-tomense para este ano, de cerca de 265 milhões de euros, foi aprovado na generalidade, prevendo um crescimento económico de 3,3% e redução da inflação para 6,9%.

Além do Orçamento do Estado, os deputados também aprovaram as Grandes Opções do Plano, com 52 votos a favor das bancadas parlamentares da Acção Democrática Independente (ADI), do Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe (MLSTP, oposição) e da coligação Movimento de Cidadãos Independentes-Partido Socialista (MCI-PS/PUN). Os dois deputados do Movimento Basta abstiveram-se.

“Não esperava quase unanimidade na aprovação, mas a minha abordagem nessa governação tem sido no sentido de incluir toda a gente, mostrar a disponibilidade do diálogo, daí que os deputados entenderam essa mensagem e sinto-me satisfeito pelo facto de entenderem a minha abordagem, a minha disponibilidade de continuar a dialogar por um São Tomé e Príncipe melhor”, disse à Lusa o primeiro-ministro são-tomense, à saída do parlamento.

“Precisamos levar essa mensagem a São Tomé e Príncipe todo, precisamos fazer valer aquilo que nos une, a unidade, disciplina e trabalho, para que São Tomé e Príncipe conheça melhores dias”, acrescentou Américo Ramos.

Questionado sobre a capacidade de mobilização de recursos para a total execução do Orçamento do Estado, Américo Ramos sublinhou que o Governo tem feito tudo para aumentar a capacidade de absorção do país.

“Os parceiros estão disponíveis, eles vão colocando à nossa disposição recursos e nós temos que aproveitar, temos que trabalhar e todo o são-tomense tem que trabalhar.

E, se nós tivermos essa filosofia, temos a certeza que nós conseguimos realmente executar este orçamento”, disse o primeiro-ministro são-tomense.



## GUINÉ-BISSAU

# Guiné-Bissau financia 90 por cento das legislativas



O Presidente guineense garantiu que o país vai financiar em 90 por cento as próximas eleições legislativas e presidenciais, que marcou para 23 de Novembro, e admitiu apoio de parceiros para cobrir o resto do orçamento.

“Já o tínhamos feito nas eleições legislativas de 2023, nestas também quem quiser acompanhar o país pode, mas nós temos condições de organizarmos as nossas eleições”, defendeu Umaro Sissoco Embaló.

O Presidente guineense falava aos jornalistas à saída da reunião ordinária do Conselho de Ministros, a que presidiu, onde, entre outros assuntos, disse ter sido abordada a questão do financiamento do processo eleitoral.

Sissoco Embaló considerou que financiar as eleições “é uma questão da soberania” do país.

“Foi criado o fundo da democracia para que nós mesmos possamos organizar as nossas eleições, para que não haja riscos”, acrescentou Embaló.

Fonte do Governo indicou à Lusa que a reunião do Conselho de Ministros debruçou-se sobre o

orçamento apresentado ao Governo pelo Gabinete Técnico de Apoio ao Processo Eleitoral (GTAPE) para a actualização dos cadernos eleitorais.

O processo, iniciado a 09 deste mês no território guineense e previsto para durar dois meses, encontra-se praticamente parado devido a um desentendimento entre o GTAPE, tutelado pelo Ministério da Administração Territorial, e o Ministério das Finanças.

As duas entidades governamentais “não se entendem” sobre a forma de pagamento de serviços a serem prestados ao GTAPE, nomeadamente transportes e fornecimento de combustíveis para as viaturas a serem utilizadas para a actualização dos cadernos eleitorais.

De acordo com as mesmas fontes do Governo guineense, o Ministério das Finanças pretende contratar e pagar directamente aqueles serviços, uma situação que o GTAPE considera inaceitável à luz da lei e também por lhe dificultar os trabalhos no terreno.

## GUINÉ-BISSAU

# Presidente nomeia chefe do Estado-Maior Particular

O Presidente guineense, Umaro Sissoco Embaló, nomeou, no dia 02 de Março, novamente, um chefe do Estado-Maior Particular e mudou a chefia do Tribunal Militar Superior, através de decretos publicados em Bissau.

Para Chefe do Estado-Maior Particular do Presidente da República, Sissoco Embaló nomeou o major-general Tomás Djassi, cargo que acumula com o de Comandante da Segurança Presidencial.

Djassi é um ex-comissário Nacional da Polícia de Ordem Pública (POP) e antigo comandante-geral da Guarda Nacional.

Em Setembro de 2023, o Chefe de Estado nomeou Tomás Djassi comandante da Segurança Presidencial, tendo justificado a sua decisão pelo facto de aquele ser um dos militares que o defenderam “com bravura”.

O Presidente da Guiné-Bissau referia-se ao



desempenho do general aquando dos ataques de homens armados ao Palácio do Governo, onde presidia ao Conselho de Ministros, no dia 1 de Fevereiro de 2022.

Na acção, que as autoridades políticas e militares consideraram tratar-se de tentativa de golpe de Estado, morreram 12 pessoas, na sua maioria elementos da segurança presidencial e motoristas de membros do Governo.

## GUINÉ-BISSAU

# País solicita segurança a governantes

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Guiné-Bissau, Carlos Pinto Pereira, pediu, recentemente, às autoridades para reforçarem a segurança dos governantes que se deslocam a Portugal, no seguimento de agressões a diplomatas e governantes em Portugal e na Suíça.

“No que nos compete, tomaremos medidas e vamos pedir o apoio do Governo português para que sejam tomadas ou reforçadas as medidas de segurança aos membros do Governo guineense que venham a Portugal em missão de serviço, como não podia deixar de ser, porque, infelizmente, temos visto que este comportamento teima em persistir e não podemos compactuar com isso”, disse Carlos Pinto Pereira.

Em declarações à Lusa à margem da assinatura de um acordo de cooperação com a Imamat Ismaili, ontem, em Lisboa, o governante disse que “na Suíça foi atacado um diplomata, e aqui em Portugal foi um membro do Governo”, acrescentando: “Só tenho de apelar aos nossos cidadãos para que



evitem esse tipo de comportamento, e cada um assumam as suas responsabilidades”.

Questionado sobre o que pode explicar esses dois ataques, o chefe da diplomacia guineense respondeu: “Nada o pode explicar, cada um está do seu lado e defende a sua posição, mas atacar A, B ou C, como se não bastasse, em território estrangeiro, é complicado”.

**BURKINA FASO****Ataque provoca morte de dezenas de soldados**

Várias dezenas de soldados e auxiliares civis do exército do Burkina Faso foram mortos no dia 28 de Março num alegado ataque terrorista no Leste do país, disseram, domingo, fontes locais e de segurança à agência AFP.

“Um ataque violento teve como alvo o destacamento de Diapaga”, capital da província de Tapoa, no Leste do país, matando “várias dezenas de pessoas e ferindo muitas outras”, disse uma fonte de segurança da região.

As vítimas eram “soldados e VDPs” (Voluntários para a Defesa da Pátria), civis auxiliares do exército.

O ataque “começou pouco antes das 17:00 de sexta-feira, quando o destacamento foi alvo de fogo pesado por parte de centenas de assaltantes”, segundo a mesma fonte.



Outra fonte de segurança confirmou o ataque à AFP, dizendo que “vários terroristas foram neutralizados (mortos) durante a reacção” e que “foi lançada uma operação de limpeza na zona”.

Segundo uma fonte hospitalar contactada pela AFP em Fada N’Gourma, capital da região oeste, cerca de 30 feridos, todos das forças de segurança, foram transferidos, sábado, para o centro hospitalar regional.

**ETIÓPIA****Primeiro-ministro Abiy Ahmed prepara nova nomeação**

Num esforço para acalmar as tensões crescentes na conturbada região de Tigray, o primeiro-ministro da Etiópia disse que vai nomear um novo líder local.

O presidente interino de Tigray, Getachew Reda, fugiu para a capital, Adis Abeba, no início de Março, após uma disputa de poder na Frente de Libertação do Povo de Tigray (TPLF), que governa a região.

Numa abordagem inovadora, o primeiro-ministro Abiy Ahmed pediu aos elementos locais que sugerissem por e-mail quem deveria ser o novo líder da região. As lutas internas geraram receios de que Tigray possa regressar à guerra civil que ceifou cerca de meio milhão de vidas.

O primeiro-ministro Abiy disse, na quarta-feira, que a liderança de Tigray não conseguiu criar as condições para as eleições após a guerra civil de 2020-22, na

na qual o TPLF lutou contra o governo federal da Etiópia.

Um acordo de paz — conhecido como Acordo de Pretória — pôs fim ao extenuante conflito e levou à formação de uma administração interina, encarregada de administrar a região até à realização das eleições.

Vários países, incluindo os EUA, o Reino Unido e a União Europeia, alertaram para a recente disputa pelo poder, dizendo que “não deve haver regresso à violência”.



# Exército promete vitória sobre os paramilitares



O chefe do exército sudanês, general Abdel Fattah al-Burhane, promete, a 29 de Março, que as suas forças lutarão até à vitória sobre os paramilitares, e disse que a guerra só terminará quando estes depuserem as armas.

Este anúncio surge depois de o exército, que está envolvido numa guerra destruidora com as forças paramilitares de apoio rápido (RSF) há quase dois anos, ter afirmado na quarta-feira que tinha recuperado o controlo total de Cartum.

No seu primeiro discurso televisivo desde quinta-feira, o general Burhane declarou que a guerra só poderia terminar “se esta milícia depusesse as armas”. O general excluiu igualmente qualquer negociação com as RSF, afirmando que a vitória só estará completa quando “o último rebelde tiver sido eliminado”.

Na semana passada, Abdel Fattah al-Burhane declarou Cartum “libertada” a partir do palácio presidencial, onde chegou no final de uma ofensiva lançada pelas suas tropas para reconquistar a capital às RSF. No dia seguinte, o porta-voz do exército declarou que tinha conseguido “limpar as últimas bolsas de resistência das

resistência das milícias terroristas” em Cartum.

Os paramilitares responderam que continuariam a “defender o solo da pátria” e avisaram que “não haveria retirada nem rendição”.

Na quarta-feira, algumas horas após a chegada do general Burhane ao palácio presidencial, o grupo armado RSF anunciou uma “aliança militar” com um grupo rebelde que controla as principais zonas fronteiriças com o Sudão do Sul e a Etiópia.

Segundo a ONU, a guerra, que começou a 15 de Abril de 2023, já causou dezenas de milhares de mortos, desalojou mais de 12 milhões de pessoas e provocou uma grave crise humanitária.

Além disso, dividiu o país, o terceiro maior de África, em dois: o exército controla o norte e o leste, enquanto as RSF dominam uma parte do sul e a quase totalidade da vasta região do Darfur, a oeste, na fronteira com o Chade.

Tanto as RSF como o exército foram acusados de atrocidades e os seus dirigentes estão sujeitos a sanções americanas. Em Janeiro de 2025, Washington acusou formalmente as RSF de “genocídio”.

# Cartum livre das Forças de Apoio Rápido

O líder das Forças Armadas do Sudão, Abdelfatah al-Burhan, declarou, no dia 27 de Março, que Cartum “está livre” do grupo paramilitar Forças de Apoio Rápido (RSF, na sigla em inglês), quase dois anos depois de os rebeldes conquistarem a capital sudanesa.

“Cartum está agora livre, está terminado”, disse o líder militar a partir do interior do palácio presidencial, onde fez uma breve visita com a sua comitiva pela primeira vez desde o início da guerra, a 15 de Abril de 2023, num discurso transmitido na televisão nacional local.

O líder militar sudanês e líder, de facto, do governo do país, chegou a Cartum de helicóptero, depois de o exército ter anunciado que tinha tomado o controlo do aeroporto internacional

da capital e do “último reduto dos paramilitares” da cidade. Abdelfatah al-Burhan seguiu para o palácio presidencial pela primeira vez, desde o início da guerra, a 15 de Abril de 2023, entre o exército e as RSF lideradas por Mohamed Hamdan Dagalo, conhecido como Hemedti, falando daí para a televisão.

Na semana passada, o exército expulsou as RSF do Palácio Presidencial, que, segundo as imagens reproduzidas pelo canal, foi danificado pelos combates entre as duas partes.

O aeroporto, o Palácio e a maior parte do centro da cidade estavam nas mãos dos paramilitares quase desde o início da guerra, em Abril de 2023, mas passaram agora para o controlo das forças armadas.

## Paramilitares sudaneses optam por fazer reposicionamento tático

As Forças de Apoio Rápido (RSF) paramilitares do Sudão dizem que a sua guerra com o exército não terminou, apesar da sua retirada da capital, Cartum.

Numa mensagem nas redes sociais, o comandante do grupo paramilitar, Mohamed Hamdan Dagalo, descreveu-o como um reposicionamento tático.

O líder da RSF, também conhecido por Hemedti, disse que as suas forças regressariam à cidade “mais fortes, mais poderosas e vitoriosas”.

Foram os seus primeiros comentários desde que o grupo foi expulso da maior parte de Cartum pelas Forças Armadas Sudanesas, na semana passada.

Entretanto, o exército continuou a consolidar os seus ganhos recentes, assumindo o controlo da cidade gémea da capital, que

alberga duas grandes bases militares.

No sábado passado, o chefe do exército sudanês, Abdel Fattah al-Burhan, afastou qualquer reconciliação com a RSF, prometendo “esmagá-la”.

A devastadora guerra de dois anos começou devido às tensões com a transição política planeada do país.

